



III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA DA REGIÃO
DO CAPIM
SABERES MATEMÁTICOS TRADICIONAIS
DA REGIÃO DO CAPIM

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2024

ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA AMAZÔNIA O USO DA ETNOMATEMÁTICA NA AMAZÔNIA

Gabriel Rodrigues Soares- gabrielrodiguessoares53@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Paragominas
Paragominas - Pará

Paulo Ronaldo dos Santos Junior – pauloronaldo121@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Paragominas
Paragominas - Pará

Jhonatan da Silva Lima – Jhonatan.lima@ifpa.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Paragominas
Paragominas - Pará

Resumo: Este estudo é uma revisão com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas na Educação Infantil e fundamental 2 que promovem a integração entre a etnomatemática e a história da matemática. A integração da etnomatemática e da história da matemática no ensino na Amazônia é essencial para uma educação mais inclusiva e relevante. A etnomatemática, promovida por Ubiratan D'Ambrósio, valoriza os saberes matemáticos tradicionais presentes nas diversas culturas amazônicas e propõe sua inclusão no currículo escolar para refletir as realidades locais. Estudos destacam que as práticas culturais e tradicionais, como a produção de farinha e a coleta de castanha-da-Amazônia, oferecem oportunidades para ensinar matemática de forma contextualizada e significativa, conectando conceitos matemáticos ao cotidiano dos alunos. Essa perspectiva menciona os saberes matemáticos na região amazônica visando conhecimentos etnomatemáticos e saberes tradicionais na região em relação aos estudos de matemáticas e suas habilidades cognitivas

Palavras-Chave: etnomatemática; educação infantil; matemática na Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da história da matemática pode levar a apresentar a ideia de várias formas do conhecimento no cotidiano dando um norte aos conhecimentos e práticas educacionais. Nestes contextos iremos apresentar uma ideia de como a matemática pode levar aos conhecimentos culturais como utilizações de ferramentas e tecnologias no ensino etnomatemático. Sendo assim na formação docente, o professor precisa conhecer e explorar novos saberes culturais da região amazônica entendendo que, a linguagem matemática não está restrita só em sala de aula sendo então fazendo uma análise com vários saberes para o processo de pesquisa sobre a linguagem matemática

A etnomatemática nos permite várias formas de conhecer uma linguagem matemática através da cultura. Dentro desta praxe podemos observar que a comunidade indígena apresenta uma forma ensino etnomatemático em sua região com a utilizações de ferramentas culturais como jogos originários, a região amazônica é rica com vários conhecimentos e saberes para a utilização de como compreender a matemática de forma concreta e prático.

A região amazônica, enfrenta diversas dificuldades por ser uma região de extensa dimensão local devidos a extrema pobreza como também a dificuldade sobre a questão de logística, e garimpo ilegal. E por esses motivos precisamos entender os desafios enfrentados na educação amazônica na matemática dando ênfase a importância na formação docente na região, Com os processos de análise devemos entender que a região amazônica se denota uma região com epicentro de várias pesquisas bem como nacionais e mundiais e dentro dela podemos explorar várias ideias e contextos práticos no saber matemático e etnomatemático

O objetivo deste estudo é investigar as práticas pedagógicas na Educação Infantil que promovem a integração entre a etnomatemática e a história da matemática. Pretende-se compreender como essas práticas podem enriquecer os saberes matemáticos nas comunidades amazônicas, valorizando os conhecimentos tradicionais e promovendo uma narrativa mais inclusiva sobre o desenvolvimento da matemática na região. A investigação busca, portanto, contribuir para um ensino de matemática que dialogue com as realidades culturais e históricas dos povos da Amazônia, ressaltando a importância de uma abordagem educacional contextualizada e inclusiva.

2 APORTES TEÓRICOS

Compreender como a matemática é ensinada e aprendida na Amazônia é fundamental para promover uma educação inclusiva e adaptada às realidades regionais. Segundo Levy e Oliveira (2015), é crucial reconhecer que as práticas matemáticas tradicionais, especialmente entre as populações indígenas, oferecem uma visão única sobre como a matemática pode ser compreendida e aplicada no cotidiano.

Nesse sentido, a etnomatemática, difundida pelo autor brasileiro Ubiratan D'Ambrosio, emerge como um componente essencial para compreender as diversas formas de saberes matemáticos presentes em contextos sociais e culturais variados. Essa relação intrínseca entre cultura e matemática é estudado por Rebouças e Oliveira (2023), que também destacam que esse tipo de abordagem auxilia para que o aprendizado seja mais significativo e relevante para os estudantes.

No entanto, um dos principais problemas na educação matemática na região amazônica é a falta de contextualização do ensino. Muitas vezes, os currículos e métodos pedagógicos não consideram as realidades e necessidades das comunidades locais, resultando em uma desconexão entre o que é ensinado e o que é vivenciado pelos estudantes (Barbosa; Costa, 2024).

A região amazônica, caracterizada por sua vasta biodiversidade e riqueza cultural, enfrenta desafios significativos em comparação com outras regiões do Brasil. De acordo com o INEP (2023), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um importante indicador da qualidade do ensino, frequentemente apresenta resultados inferiores na Amazônia em comparação com regiões como o Sudeste.

Nesse contexto, Lopes e Mascarenhas (2022) destacam que a Amazônia, com sua diversidade cultural e histórica, se beneficiaria de uma abordagem mais contextualizada que integre os conhecimentos locais no currículo escolar. Diante do exposto, surge a questão central deste estudo: Quais práticas na Educação Infantil têm integrado a etnomatemática e a história da matemática para enriquecer a compreensão dos saberes matemáticos na Amazônia e promover uma narrativa mais inclusiva sobre o desenvolvimento desses conhecimentos?

A história da matemática e a etnomatemática são áreas de estudo que exploram a evolução do conhecimento matemático em diferentes contextos culturais, incluindo a interação entre saberes tradicionais e o ensino formal. No cenário amazônico, essa abordagem é especialmente

relevante devido à diversidade de povos indígenas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais que possuem maneiras únicas de entender e aplicar a matemática em seu cotidiano (Colares, Rodrigues, Colares, 2021)

A etnomatemática, desenvolvida por Ubiratan D'Ambrosio, valoriza os conhecimentos matemáticos presentes em diversas culturas e propõe uma integração desses saberes ao currículo escolar. Essa abordagem visa reconhecer a contribuição histórica de várias civilizações para a matemática e conectar os conteúdos educacionais à realidade sociocultural dos estudantes (Rebouças e Oliveira, 2023).

Compreender a matemática dentro de um contexto cultural é fundamental para promover uma educação inclusiva e significativa. A etnomatemática ajuda crianças e jovens a perceber a matemática como algo próximo de suas próprias experiências, o que facilita o aprendizado e aumenta a motivação para estudar. Além disso, ao tratar a história da matemática como uma ciência dinâmica e variada, o ensino se torna mais enriquecedor e contextualizado, especialmente em regiões culturalmente ricas como a Amazônia (Colares, Rodrigues, Colares, 2021).

Historicamente, a matemática tem sido vista como uma disciplina universal e descontextualizada. No entanto, pesquisas recentes destacam a importância de reconhecer as contribuições matemáticas de diferentes culturas, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e contextualizada (Santos e Lara, 2023). No contexto amazônico, práticas tradicionais, como a produção de farinha e a coleta de castanha, contém conceitos matemáticos que, quando integrados ao ensino formal, podem enriquecer o processo de aprendizado (Lopes e Mascarenhas, 2022).

Outro aspecto relevante discutido por Mattos S, Mattos J, Ferreira Neto (2022) é a utilização de recursos naturais e culturais da Amazônia, como a castanha-da-Amazônia, no ensino da matemática escolar. O estudo mostra como os conhecimentos tradicionais sobre a coleta e o processamento da castanha podem ser integrados ao currículo de matemática, explorando conceitos matemáticos através de uma prática culturalmente significativa. Essa abordagem valoriza não apenas os conteúdos matemáticos, mas também os modos de vida e os saberes das comunidades locais.

As pesquisas de Rebouças e Oliveira (2023) ressaltam o crescente corpo de estudos que revelam a relevância da etnomatemática no ensino de matemática. Os autores identificam que a inclusão desses saberes nas práticas pedagógicas tem um impacto significativo na motivação

e na aprendizagem dos alunos, especialmente quando se trata de crianças da Educação Infantil, que estão em fase de construção de seus primeiros conceitos matemáticos.

Assim, a incorporação da etnomatemática e da história da matemática no ensino, especialmente na Amazônia, representa uma estratégia eficaz para valorizar os saberes locais e promover uma educação mais inclusiva. Reconhecendo a matemática como uma construção histórica e culturalmente diversa, é possível engajar os alunos de forma mais significativa, conectando o ensino formal às suas experiências e tradições. Dessa forma, uma educação matemática contextualizada não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece a identidade cultural das comunidades amazônicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A região amazônica é composta por várias ideias de saberes e pesquisas regionais incluindo metodologias de estudos habilidades, ou conhecimentos matemáticos na região da Amazonia, apesar de a região apresentar problemas de estáticas ou de ensino a região propõe um desafio de estratégias de ensino ou de como pesquisadores irão trabalhar incluindo conhecimentos metodológicos na região amazônica, visando um conhecimento prático sobre os estudos da Amazonia na região, com base nisso a Amazonia apresenta caminhos e saberes de como compreender os estudo da região em relação a matemática.

Compreender como a matemática é ensinada e aprendida na Amazônia é fundamental para promover uma educação inclusiva e adaptada às realidades regionais. Segundo Levy e Oliveira (2015), é crucial reconhecer que as práticas matemáticas tradicionais, especialmente entre as populações indígenas, oferecem uma visão única sobre como a matemática pode ser compreendida e aplicada no cotidiano.

Nas aplicação no ensino da matemática na região precisa-se conhecer as realidades e suas relações tradicionais através de conhecimentos pedagógicos, colocando-se uma ideia regional visando uma ensino matemático lúdico.

Nesse sentido, a etnomatemática, difundida pelo autor brasileiro Ubiratan D'Ambrosio, emerge como um componente essencial para compreender as diversas formas de saberes matemáticos presentes em contextos sociais e culturais variados. Essa relação intrínseca entre cultura e matemática é estudado por Rebouças e Oliveira (2023), que também destacam que esse tipo de abordagem auxilia para que o aprendizado seja mais significativo e relevante para os estudantes.

No entanto, um dos principais problemas na educação matemática na região amazônica é a falta de contextualização do ensino. Muitas vezes, os currículos e métodos pedagógicos não consideram as realidades e necessidades das comunidades locais, resultando em uma desconexão entre o que é ensinado e o que é vivenciado pelos estudantes (Barbosa; Costa, 2024).

A região amazônica, caracterizada por sua vasta biodiversidade e riqueza cultural, enfrenta desafios significativos em comparação com outras regiões do Brasil. De acordo com o INEP (2023), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um importante indicador da qualidade do ensino, frequentemente apresenta resultados inferiores na Amazônia em comparação com regiões como o Sudeste.

Nesse contexto, Lopes e Mascarenhas (2022) destacam que a Amazônia, com sua diversidade cultural e histórica, se beneficiaria de uma abordagem mais contextualizada que integre os conhecimentos locais no currículo escolar. Diante do exposto, surge a questão central deste estudo: Quais práticas na Educação Infantil têm integrado a etnomatemática e a história da matemática para enriquecer a compreensão dos saberes matemáticos na Amazônia e promover uma narrativa mais inclusiva sobre o desenvolvimento desses conhecimentos?

A história da matemática e a etnomatemática são áreas de estudo que exploram a evolução do conhecimento matemático em diferentes contextos culturais, incluindo a interação entre saberes tradicionais e o ensino formal. No cenário amazônico, essa abordagem é especialmente relevante devido à diversidade de povos indígenas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais que possuem maneiras únicas de entender e aplicar a matemática em seu cotidiano (Colares, Rodrigues, Colares, 2021)

A etnomatemática, desenvolvida por Ubiratan D'Ambrosio, valoriza os conhecimentos matemáticos presentes em diversas culturas e propõe uma integração desses saberes ao currículo escolar. Essa abordagem visa reconhecer a contribuição histórica de várias civilizações para a matemática e conectar os conteúdos educacionais à realidade sociocultural dos estudantes (Rebouças e Oliveira, 2023).

Compreender a matemática dentro de um contexto cultural é fundamental para promover uma educação inclusiva e significativa. A etnomatemática ajuda crianças e jovens a perceber a matemática como algo próximo de suas próprias experiências, o que facilita o aprendizado e aumenta a motivação para estudar. Além disso, ao tratar a história da matemática como uma ciência dinâmica e variada, o ensino se torna mais enriquecedor e contextualizado,

especialmente em regiões culturalmente ricas como a Amazônia (Colares, Rodrigues, Colares, 2021).

A matemática historicamente vem passando por transformações pedagógicas de ensino a cultura e saberes tradicionais. No contexto amazônico, práticas tradicionais, como a produção de farinha e a coleta de castanha, contém conceitos matemáticos que, quando integrados ao ensino formal, podem enriquecer o processo de aprendizado (Lopes e Mascarenhas, 2022).

Outro aspecto relevante discutido por Mattos S, Mattos J, Ferreira Neto (2022) é a utilização de recursos naturais e culturais da Amazônia, como a castanha-da-Amazônia, no ensino da matemática escolar. O estudo mostra como os conhecimentos tradicionais sobre a coleta e o processamento da castanha podem ser integrados ao currículo de matemática, explorando conceitos matemáticos através de uma prática culturalmente significativa. Essa abordagem valoriza não apenas os conteúdos matemáticos, mas também os modos de vida e os saberes das comunidades locais.

As pesquisas de Rebouças e Oliveira (2023) ressaltam o crescente corpo de estudos que revelam a relevância da etnomatemática no ensino de matemática. Os autores identificam que a inclusão desses saberes nas práticas pedagógicas tem um impacto significativo na motivação e na aprendizagem dos alunos, especialmente quando se trata de crianças da Educação Infantil, que estão em fase de construção de seus primeiros conceitos matemáticos.

Assim, a incorporação da etnomatemática e da história da matemática no ensino, especialmente na Amazônia, representa uma estratégia eficaz para valorizar os saberes locais e promover uma educação mais inclusiva. Reconhecendo a matemática como uma construção histórica e culturalmente diversa, é possível engajar os alunos de forma mais significativa, conectando o ensino formal às suas experiências e tradições. Dessa forma, uma educação matemática contextualizada não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece a identidade cultural das comunidades amazônicas.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

O ensino de matemática na região amazônica, especialmente em contextos culturais e geográficos específicos, tem sido objeto de diversas pesquisas que buscam integrar práticas pedagógicas às realidades locais, tornando o aprendizado mais significativo para os alunos. No quadro 1 é possível observar como os autores exploram essa temática sob diferentes perspectivas.

Quadro 1: Identificação dos artigos selecionados para discussão da revisão.

Título	Autor/Ano	Objetivos	Resultados
A Etnomatemática e a Castanha-da-Amazônia: Subsídios Para o Ensino da Matemática Escolar	Mattos S, Mattos J, Ferreira Neto (2022)	Analisar as possíveis interrelações entre a cultura dos Paiter Suruí, na coleta e comercialização da castanha-da- Amazônia, e o ensino dos conteúdos da matemática escolar, para a proposição de tarefas que melhore a aprendizagem dos aluno	“constatamos que a utilização da cultura dos Paiter Suruí em sala de aula, por meio da coleta da castanha, que é uma atividade desenvolvida por todos, torna a mesma uma fonte de aprendizado e preservação das tradições, empoderando-os e reafirmando a identidade da etnia”.
Ideias matemáticas que auxiliam ensino aprendizagem da Matemática na Amazônia –A Matemática e a casa de farinha	Lopes, Mascarenhas (2022)	compreender como as ideias matemáticas envolvidas nas atividades dessas com unidades interferem no processo ensino e aprendizagem.	“verificação dos conhecimentos, que relacionam ideias matemáticas em práticas culturais e são utilizados pelos professores em suas práticas escolares”.
O ensino de matemática na Amazônia Paraense: com a palavra, os professores da Educação Infantil.	Barbosa, Costa (2020)	Analisar como se dá o ensino da matemática no contexto da Educação Infantil em escolas municipais da Amazônia Paraense..	“ reafirmou-se a importância da matemática e o seu ensino desde a Educação Infantil e os anos iniciais da escolaridade das crianças”.
Travessias: reflexões sobre o ensino de matemática nas ilhas de Belém e Cotijuba e contribuições para a formação inicial de professor(a) a partir do IRaMuTeQ	Silva, Oliveira Júnior, Alves (2017).	analisando as metodologias de ensino tomadas a partir da análise das primeiras experiências e da relação teoria e prática [...]	“Concluímos evidenciando a importância de comunicar a outros os possíveis “saberes e fazeres” e destacando que a experiência, além de se tornar material de reflexão, também se torna conhecimento acumulado para futuras práticas”.
Contexto amazônico na constituição de saberes matemáticos de professores dos anos iniciais na amazônia legal.	Levy, Oliveira (2015)	Analisar que repercussões o contexto amazônico exerce na constituição de saberes matemáticos e pedagógicos do conteúdo expressos por professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Amazônia Legal.	“Em suma, ressaltamos que a prática docente se manifesta de forma variada, de acordo com o perfil do professor e conforme suas vivências e/ou experiências mãe e do feto”.

Fonte: autores, 2024

Os estudos de Barbosa e Costa (2020), Lopes e Mascarenhas (2022), Silva et al. (2017), Mattos et al. (2024) e Levy e Oliveira (2015) exploram como o ensino de matemática na Amazônia pode ser enriquecido pela integração de práticas culturais e regionais, oferecendo um olhar sobre a importância de contextualizar o ensino para atender às especificidades locais.

Barbosa e Costa (2020) focam na educação infantil na Amazônia Paraense, destacando a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às realidades culturais e sociais da região. Eles identificam a falta de abordagens lúdicas e inovadoras que conectem a matemática ao cotidiano das crianças como uma lacuna significativa. Para superar esse desafio, sugerem que valorizar as experiências e saberes locais é essencial para tornar o aprendizado mais significativo, reforçando a importância de projetos pedagógicos que promovam práticas lúdicas.

De maneira complementar, Lopes e Mascarenhas (2022) examinam as ideias matemáticas presentes na produção tradicional da farinha na Amazônia, propondo a conexão entre o ensino formal e as práticas culturais locais. A "casa de farinha" é destacada como um ambiente rico para ilustrar conceitos matemáticos de forma contextualizada, mostrando que vincular o ensino a atividades produtivas do cotidiano pode facilitar a compreensão de conceitos abstratos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Silva, Oliveira Júnior e Alves (2017) investigam o ensino de matemática em comunidades ribeirinhas nas ilhas de Belém e Cotijuba, ressaltando a troca de saberes entre professores e alunos como uma ferramenta pedagógica poderosa. O estudo aponta que adaptar o ensino às condições locais, através de experiências em campo e práticas contextualizadas, é fundamental para a formação inicial de professores e para a eficácia do ensino, enfatizando a relevância da educação baseada na realidade vivenciada pelos estudantes.

A pesquisa de Mattos S, Mattos J, Ferreira Neto (2022) sobre a Etnomatemática e a produção da castanha-da-Amazônia também sublinha a importância de integrar saberes tradicionais ao ensino formal. Ao explorar as práticas culturais dos Paiter Suruí no processamento da castanha, o estudo demonstra que a valorização dos conhecimentos indígenas pode contribuir significativamente para um ensino de matemática mais contextualizado e relevante, destacando a importância de uma educação que respeite e integre a diversidade cultural.

Por fim, Levy e Oliveira (2015) analisam como o contexto amazônico influencia a formação dos saberes matemáticos entre professores dos anos iniciais. Eles apontam que os educadores adaptam suas práticas pedagógicas para refletir as particularidades culturais e

geográficas da região, sugerindo que a compreensão e a valorização desses aspectos são essenciais para promover um ensino de matemática mais eficaz e contextualizado.

Em suma, esses estudos reforçam a necessidade de um ensino de matemática que vá além do currículo tradicional, incorporando as realidades e experiências culturais dos alunos. Eles defendem uma abordagem pedagógica que valorize os saberes locais e promova a conexão entre o conhecimento escolar e o contexto de vida dos estudantes, contribuindo para um aprendizado mais significativo e adaptado às necessidades específicas das comunidades amazônicas. Essa perspectiva destaca a importância de considerar as especificidades regionais e culturais como parte integrante do processo educacional, enriquecendo a experiência de aprendizagem e tornando a educação mais inclusiva e relevante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

A investigação dessa questão é de grande importância, pois tanto a etnomatemática quanto a história da matemática na Amazônia têm sido frequentemente estudadas de forma separada, criando uma lacuna no entendimento completo do desenvolvimento dos saberes matemáticos na região.

Ao integrar essas áreas, é possível realizar uma análise mais rica e profunda sobre a evolução dos conhecimentos matemáticos tradicionais em contextos culturais específicos, além de destacar o papel fundamental das populações locais nesse processo. Essa abordagem não só oferece uma nova perspectiva histórica, mas também fortalece o reconhecimento da diversidade dos saberes matemáticos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem essas tradições.

Além disso, os estudos destacam que práticas lúdicas e inovadoras, ainda pouco exploradas, possuem grande potencial para enriquecer o ensino de matemática na educação infantil na Amazônia Paraense. A troca de saberes entre professores e alunos, aliada a projetos pedagógicos que valorizam as experiências regionais, contribui significativamente para a eficácia do ensino e a formação inicial de educadores.

Assim, é evidente a necessidade de uma educação contextualizada que não apenas transmita conteúdos acadêmicos, mas que também envolva os alunos em um processo de aprendizagem conectado às suas vidas e realidades locais. Esses insights reforçam a importância de um currículo que reconheça e integre as riquezas culturais da Amazônia,

proporcionando uma experiência educacional mais relevante e transformadora para os estudantes da região.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. S. B.; COSTA, E. G. Teaching mathematics in the Paraense Amazon: with the word, teachers of early Childhood Education. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e34491211322, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.11322. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11322>. Acesso em: 6 set. 2024.

COLARES, A. A.; RODRIGUES, G. C. L.; COLARES, M. L. I. Educação e realidade amazônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. ISBN: 978-65-86678-45-1 10. doi: 29388/978-65-86678-45-1-0

MATTOS, S. M. N. de; MATTOS, J. R. L. FERREIRA NETO, A. A Etnomatemática e a Castanha-da-Amazônia: Subsídios Para o Ensino da Matemática Escolar. *ACTA LATINOAMERICANA DE MATEMÁTICA EDUCATIVA*, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 49–59, 2022. Disponível em: <https://alme.org.mx/revista/index.php/alme/article/view/51..> Acesso em: 6 set. 2024.

LEVY, F. , L.; OLIVEIRA, I. F. de . Contexto amazônico na constituição de saberes matemáticos de professores dos anos iniciais na Amazônia Legal. *REMATEC*, Belém, v. 10, n. 19, 2016. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/298>. Acesso em: 7 set. 2024.

LOPES, E. B.; MASCARENHAS, S. A. do N. Mathematical ideas that help Mathematics teaching and learning in the Amazon – Mathematics and the flour house. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e27111536815, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.36815. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36815>. Acesso em: 6 set. 2024.

REBOUÇAS, Ana Priscila Sampaio; ALMEIDA DE OLIVEIRA, Kelly. Etnomatemática e Ensino de Matemática: o que revelam as pesquisas da BDEm. *REMATEC*, Belém, v. 18, n. 45, p. e20230015, 2023. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n45.pe20230016.id470. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/470>. Acesso em: 2 set. 2024.

.SILVA, Barbara Chagas Da et al. Travessias: reflexões sobre o ensino de matemática nas ilhas de Belém e Cotijuba e contribuições para a formação inicial de professor(a)es. *Anais IV CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38715>. Acesso em: 06/09/2024 01:54.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021*.